

Milagres acontecem

Acidente de moto provoca 14 fraturas na perna de Ademir Bonet. Médicos se preparam para amputação, mas seu corpo é milagrosamente restaurado por Deus

O dia 12 de julho de 1993 ficará para sempre na memória de Ademir Bonet. É que nesse dia, ele sofreu um acidente de moto que provocou 14 fraturas em sua perna esquerda. Após diversas cirurgias e tratamentos, os médicos o encaminharam para amputação do membro inferior esquerdo. Porém, após uma oração intercessória, Ademir recebe a grande bênção de ter sua perna completamente restaurada. Confira os principais trechos da entrevista que Ademir Bonet concedeu ao Jornal da Assembléia de Deus.

Jornal AD: Conte-nos como você se acidentou?

Ademir: No dia 12 de julho de 1993, sofri um acidente de moto, gerando 14 fraturas, sendo 6 delas expostas, na perna esquerda.

Jornal AD: Quando você procurou ajuda médica, qual foi o diagnóstico?

Ademir: O acidente ocorreu num domingo pela manhã quando estava indo para um culto de santa ceia. O médico chegou pela parte da tarde, disse que era um caso sério e que o meu tratamento demoraria aproximadamente um ano e três meses, prolongando-se por três anos, tempo durante o qual fui submetido a 12 cirurgias.

Jornal AD: Como você se sentiu ao saber que esse tratamento seria prolongado?

Ademir: Levei um choque quando soube que o tratamento seria difícil, porém minha fé não se abalou. Sempre busquei a



Ademir creu no poder divino e recebeu o milagre da cura

Deus com fé, crendo que Ele poderia mudar a minha história.

Jornal AD: No momento em que a equipe médica disse não existir mais solução para o seu caso, qual foi a sua reação?

Ademir: No decorrer do tratamento de três anos, eu fiquei seis meses hospitalizado e por três vezes estive na sala de cirurgia para realizar a amputação da perna, porque para os médicos não havia mais solução. Sempre Deus movia sua mão e mudava o quadro. No momento em que a infecção se generalizou no membro inteiro, a equipe médica informou-me que a amputação deveria ser realizada o mais bre-

ve possível, já que a perna havia entrado em processo de decomposição e em 48 horas a infecção estaria generalizada no restante do corpo, levando-me à morte. Os médicos procuravam convencer-me de que eu colocaria uma prótese e não seria o último a sofrer esse tipo de procedimento cirúrgico. Nesse momento eu perguntei para o médico: “você crê num Deus de milagres?” E

ele me disse: “Ademir, tudo o que é chamado de milagre a medicina já fez por você”. Eu respondi: “não, doutor, a partir de hoje eu sou responsável, ninguém mais mexe na minha perna, se é para eu viver, eu viverei com ela, se é para eu morrer, eu morrerei com ela”. Assinei um termo de compromisso com o hospital e os médicos, responsabilizando-me pelo que me acontecesse a partir daquele momento, levando comigo o diagnóstico fatal.

Jornal AD: Nessas 48 horas seguintes, o que aconteceu?

Ademir: Foram os momentos que marcaram a minha vida. Minha perna estava inchada quatro centímetros para fora do gesso, vermelha como sangue. Cheguei em casa, deitei em minha cama, e falei com Deus: “Oh! Deus, não consigo crer que, conhecendo cada célula do meu corpo, não podes resolver o meu problema e mudar a minha história. Se não resolveres o meu caso, eu não poderei mais crer que fazes milagres. Eu posso até dizer que salvas, mas que não operas maravilhas”.

Jornal AD: E qual foi o resultado obtido?

Ademir: Algumas horas depois eu desejei ir até Horizontina, na casa dos meus pais. Chegando lá, nós oramos e entregamos nas mãos de Deus. A partir daquele momento começou o verdadeiro milagre na minha vida. Deus começou a agir, recompondo as células e reprimendo a infecção.

Jornal AD: Depois de quantos dias você voltou ao hospital?

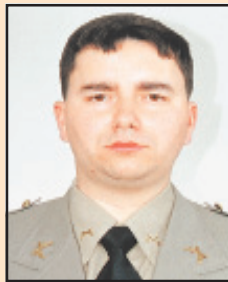
Ademir: Eu saí do hospital na sexta-feira à tarde e na segunda eu retornei.

Jornal AD: E quando você voltou ao Hospital, qual foi a reação do médico responsável pelo seu tratamento?

Ademir: Eu estava em cima de uma maca. Quando ele passou pelo

corredor rapidamente, voltou e disse: “Ademir, você por aqui?” Eu respondi: “doutor, não morri ainda!”. Ele, então, abriu a minha roupa, examinou minha perna totalmente desinchada, sem infecção, com uma coloração normal, e disse: “a partir deste momento eu não duvido de mais nada na tua vida”. Chamou a equipe de enfermagem, dizendo: “se existe milagre, esse é um deles”. Encaminhou-me à sala de exames, a fim de verificar a situação óssea, e disse-me: “teus ossos estão como os de uma criança nova”.

TESTEMUNHOS



“Sou grato a Deus por todas as vitórias que me tem concedido. Trabalhava na cidade de Caxias do Sul, quando se abriu uma porta muito especial de transferência para a cidade de Santa Maria. Estava com todos os documentos assinados, a fim de ser transferido, porém não recebia a liberação para meu novo posto, apesar de estar aprovado pelo comando-geral da corporação

militar na qual trabalho. Encontrava-me afastado da igreja e fiz um propósito que, se Deus tomasse a direção e me trouxesse para perto de minha família, eu voltaria a servir a Ele nesta igreja. Foi então, nesse momento de angústia, que Deus agiu mudando a situação. Para honra e glória de nosso Deus, hoje estou testemunhando: Deus abre portas onde não existem e se responsabiliza para que permaneçam abertas.”

Carlos Evandro – Sede

“Quando viajava, no trajeto entre as cidades de Santa Maria e Pelotas, sofri um grave acidente automobilístico, no qual desloquei duas vértebras da coluna vertebral, fazendo-se necessária uma intervenção cirúrgica extremamente delicada. Sempre confiando no Deus poderoso, crendo que Ele resolveria meu problema, não me conformei com o diagnóstico dado pela equipe médica. Após seis meses do acidente, realizei novos exames, os quais, para honra e glória de nosso Deus, indicaram posicionamento normal de toda a coluna vertebral.”

Izabel Subutzky – Sede



“Após 5 anos de casados, planejamos ter um filho, mas, ao fazer o teste, nos deparamos com um problema: a gravidez era psicológica. Realizados todos os exames médicos necessários, não foi detectado problema algum. Éramos totalmente férteis, mas o diagnóstico médico foi o seguinte: “existe um mistério entre vocês e Deus”. Num evento promovido pela Igreja na congregação de Caramelo, recebemos uma oração especial e sentimos que naquele momento iniciava a obra divina em nossas vidas. Em 1997, noutro evento na localidade de Renascença, sentimos que o milagre estava completo. Voltando ao médico, recebemos o diagnóstico que nos encheu de alegria. Deus nos deu uma linda filha que recebeu o nome de Katielli Fernandes.”

Carlos e Ester Fernandes – Congregação de Lúcia



“Desejo manifestar minha alegria e gratidão a Deus por ter ouvido e atendido minha oração. Estava desempregado e precisava de um trabalho, pois não tinha como pagar minha faculdade e auxiliar minha família. Depositamos nossas angústias e necessidades nas mãos do Deus verdadeiro, confiamos no seu grande poder. Hoje eu agradeço a todos que oraram por mim. Se você confia em Deus, não desista, Ele é

fiel em suas promessas.”

Gustavo Andrade Dalmolin – Sede

“Através deste valoroso veículo de comunicação, gostaria de agradecer à Igreja e principalmente a Deus, que esteve comigo, guardando-me dos perigos, preservando minha vida e me abençoando ao longo de minha carreira como policial militar. No dia 13/08/2004, o Diário Oficial do Estado publicou a minha passagem para a Reserva Remunerada, sendo promovido ao posto de 1º Tenente. Meu agradecimento especial à minha família, esposa e filhos, os quais me apoiaram durante a minha carreira, em todos os momentos de dificuldade.”

Carlos Nilson Franco do Prado – Sede



A CURA DIVINA

■ Na declaração do próprio Deus:

“Eu sou o Senhor, que te sara.” Ex 15.26b

■ No ministério de Jesus:

“E, chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e ele, com a sua palavra, expulsou deles os espíritos e curou a todos os que estavam enfermos.” Mt 8.16

■ No ministério contínuo da Igreja:

“Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungiendo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.” Tg 5.14,15